

E para onde vai a Enfermagem no mundo BANI?

Sempre no mês de maio acabamos voltando mais uma vez nosso olhar para a Enfermagem e nossa prática, e fazemos reflexões sobre como estamos e para onde vamos. Evoluímos muito desde Florence Nighthingale e Ana Neri, mas ainda temos muito a alcançar.

O antropólogo Jamais Cascio¹ criou em 2018, o acrônimo BANI – (em inglês Brittle, Anxious, Nonlinear, Incompreensible e traduzindo para o português FANI- Frágil, Ansioso, Não linear e Incompreensível), para explicar o mundo antes da Covid. Todavia a explosão da pandemia fez com que essa nova forma de entender o mundo fizesse mais sentido.

O mundo atual é frágil. Oscilações na bolsa de valores causam grandes perdas, uma tomada de decisão equivocada de um CEO de uma grande empresa leva a falência, um erro numa estação de energia deixa cidades no escuro, uma pandemia pode provocar milhares de mortes, as alterações climáticas causam destruição. Os empregos aqui não duram mais a vida toda.

O mundo atual é ansioso. As rápidas mudanças trazem ansiedade e a sensação de que não conseguimos controlar as coisas. Neste contexto as decisões são tomadas mais rapidamente e muitas vezes com uma margem de erro maior. É preciso inventar e reinventar.

O mundo atual é não-linear. E neste mundo tudo ocorre ao mesmo tempo, simultaneamente e não há controle absoluto. Não é possível planejamentos a longo prazo, o que aumenta a ansiedade. Novas profissões surgiram que não tem mais relação de causa e efeito entre graduação e carreira.

O mundo atual é incompreensível. Aquilo que não compreendemos, tememos. Esperamos obter as respostas baseados naquilo que conhecemos, todavia tudo mudou e a tecnologia mudou tudo o que nos era conhecido. Os modelos

de trabalho, de organização, de hierarquia e de liderança mudaram.

Que grandes desafios temos, portanto, para a Enfermagem! Certamente estamos numa guerra para nos adaptarmos e termos resultados positivos. Como vamos nos adaptar à este novo mundo? Como vamos nos preparar para as mudanças que já estão presentes e antecipar as que virão?

Resgatar a própria história da Enfermagem pode nos ajudar a refletir caminhos. Florence Nighthingale se destacou na Guerra da Criméia, sendo conhecida como a precursora da Enfermagem Moderna pois atuou de maneira organizada, científica, propondo mudanças importantes e principalmente antecipando práticas que foram incorporadas à saúde mundial². Certamente sua compreensão daquele mundo em que vivia auxiliou sobremodo suas propostas para a prática da Enfermagem. Já Ana Neri em nosso país, também se destacou em período de guerra, saindo da Bahia para o Rio Grande do Sul, para como enfermeira fazer diferença aos feridos na guerra. A situação de guerra aflorou nelas a disposição para lutar e fazer mudanças.

E nós enfermeiras e enfermeiros de 2024 como estamos enfrentando a guerra em que estamos vivendo? Como estamos entendendo o mundo atual? Como estamos repensando as nossas práticas? Como estamos trabalhando com a inovação e a sustentabilidade? Como estamos respondendo à guerra climática que nos assola? E como responderemos ao mundo BANI?

Entender o mundo acredito ser o primeiro passo para perceber que neste novo contexto, novas competências se impõem à Enfermagem, além daquelas que sempre buscamos desenvolver. Precisamos desenvolver a resiliência para o mundo frágil, a empatia para o mundo ansioso, a flexibilidade e adap-

tação para o mundo não linear e para o mundo incompreensível, a busca constante de conhecimento. Muito além das conhecidas hard skills que são nossas habilidades técnicas, precisamos desenvolver as soft skills, que são aquelas habilidades comportamentais. Assim, inteligência emocional, comunicação assertiva, atitude positiva, são imprescindíveis, entre outras no mundo atual.

Já em 2020 o Fórum Econômico Mundial⁴ em Davos destacou quinze habilidades que deveriam ser desenvolvidas nos trabalhadores até 2025: Pensamento analítico e inovação, Aprendizagem ativa e estratégias de aprendizado, Resolução de problemas, Pensamento crítico, Criatividade, Liderança, Uso, monitoramento e controle de tecnologias, Programação, Resiliência, tolerância ao estresse e flexibilidade, Raciocínio lógico, Inteligência Emocional, Experiência do usuário, Ser orientado a servir o cliente (foco no cliente), Análise e avaliação de sistemas e Persuasão e negociação.



Isabel Cristina Kowal Olm Cunha

*Professora Associada Livre Docente
Aposentada e Orientadora
Permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem da UNIFESP.
Editora Chefe da Revista Enfermagem em Foco.*